

DISCURSO DA EDUCADORA MARIA DE LOURDES FAIR-
BANKS DE SÁ, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
EDUCADORES SANITÁRIOS DE SÃO PAULO

Inspirada no mais digno sentimento que o homem já experimentou, a gratidão, esta Casa reverencia, hoje, a memória de seu ilustre fundador.

Nesta hora, não podem calar-se os educadores sanitários de São Paulo, que a êle ligados por profundos laços de origem, querem associar-se a esta digna homenagem.

Gesto de rara justeza, e da mais vibrante eloquência, vem apenas materializar algo que todos sentimos existir entre nós: — a presença de GERALDO PAULA SOUZA.

Sim! Pois, GERALDO PAULA SOUZA nunca esteve ausente desta Casa; e nem poderia estar, pois que, ela foi o princípio, o meio e o fim, e a razão de sua existência.

Jovem ainda, alimentava sonhos utópicos. Cuidar da saúde do seu povo, salvar das garras da doença e da miséria, todo aquêles que nascesse sob o seu firmamento!

Em sua mente fecunda, aninhava-se o germe do resgate da raça.

Seu preço? — Sua inteligência, seu espírito luminar, tôdas as suas fôrças e sua vida, se necessário fôsse.

Febrilmente dominado por seus ideais, lançou-se à luta que êle sabia ser de gigantes!

Mas o Brasil é tão grande! Como fazê-lo se até então nada havia?

A educação sanitária do povo seria seu ponto de partida. Foi quando, em 1925, criou no antigo Instituto de Higiene, o Curso de Educadores Sanitários, bêrço tosco do pessoal da Saúde Pública em São Paulo.

Plasmado em seus ideais, nutrido em suas esperanças, e agasalhado com seu carinho, o Educador Sanitário foi muito tempo a criança, que em passos ainda trôpegos, procurava com afã, colaborar na obra do seu criador.

E assim, alguns anos se passaram. . .

Animado porém, por seu espírito dinâmico, a novas metas foi se propondo: cursos outros foram surgindo, mais especializados, novas técnicas, avançando sempre e sempre, rumo a objetivos mais arrojados.

O Instituto de Higiene projetava-se como centro de formação de pessoal de Saúde Pública, não só no Brasil, mas também, no cenário mundial. Sanitaristas e técnicos de renome inflamados com o mesmo ardor, erguiam ao seu lado, a estrutura definitiva de um grande centro científico.

Pelo seu alto gabarito em assuntos de saúde, foi o Instituto de Higiene transformado em Instituto Universitário, dando origem à atual Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Mas Paula Souza não podia se limitar entre as Tordesilhas e o Atlântico! Sua visão singular delineava em horizontes longínquos, o mesmo aflitivo problema. Outros irmãos, de continentes outros, eram também credores do seu grande coração e de sua rara capacidade.

Foi quando, em 1945, na Conferência de São Francisco, na Califórnia, por proposta de PAULA SOUZA, apoiado pelo Delegado da China, foi preconizada a criação de uma organização internacional que se dispuzesse, de maneira apolítica, a cuidar dos problemas de saúde nos quatros cantos do mundo.

Fruto sazonado de sua inteligência e esforço, a Organização Mundial de Saúde, como que predestinada, leva desde seus alicerces até sua cúpula, o cunho do Brasil: — ontem, PAULA SOUZA, o preconizador; hoje, Marcelino Candau, seu dirigente máximo!

Pensando em Paula Souza, diríamos como Bilac: — “Ama com fé e orgulho, a terra em que nasceste.”

De fato, nossa terra é abençoada. Nascida sob o signo da Cruz, bem por isso tem em seu acervo nomes como Miguel Couto, Osvaldo Cruz, Emílio Ribas, e em nossos dias, PAULA SOUZA.

Para nós, que tivemos a felicidade de partilhar de seus dias, de sentir a vibrátil emoção de seus sonhos, e conhecer a sua obra, a sua memória será tão indelével, quanto esta herma a ser hoje inaugurada, que, incólume, resistirá à erosão dos séculos!

Dr. GERALDO PAULA SOUZA: — neste momento memorável, nós os paulistas vos dizemos — MUITO OBRIGADO.

Obrigado, por tudo quanto realizastes.

Obrigado também, em nome da Pátria, por haverdes iniciado do NADA, um autêntico PEDESTAL DE LOUROS: — a Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, é hoje, para orgulho de todos nós, a maior escola de Saúde Pública da América Latina.

18 de fevereiro de 1963